

O CONCEITO COSMOPOLITA DE SER HUMANO NA ANTROPOLOGIA DE KANT

Carolina Paulsen¹;
Keberson Bresolin²

¹ Doutoranda no PPG em Filosofia da UFPel. Bolsista da CAPES. E-mail:
carolina.paulsen@gmail.com

² Orientador. Professor junto ao PPG em Filosofia da UFPel. E-mail:
keberson.bresolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar o conceito de ser humano na obra kantiana *Antropologia de um Ponto de Vista Pragmático*, de 1798. Essa é uma das questões essenciais da filosofia de Kant, com profundas implicações morais e políticas em seu sistema filosófico. A tese aqui esposada é que, na *Antropologia*, Kant apresenta uma visão de ser humano conforme o seu projeto cosmopolítico, que busca harmonizar a convivência humana segundo leis garantidoras da existência de uma comunidade política pacífica. No contexto da filosofia kantiana, essa é a única comunidade em que as capacidades humanas podem florescer plenamente. Nesse sentido, há uma profunda imbricação entre a antropologia e a filosofia da história de Kant, sendo ambas cosmopolitas, com o propósito de desenvolver “cidadãos do mundo” por meio do conhecimento pragmático.

A *Antropologia* se ocupa do ser humano como ser racional no mundo, habitante da Terra em relação mútua e constante com os demais habitantes do planeta. Trata-se de um conhecimento mundano, destinado a formar cidadãos do mundo. O mundo aqui deve ser compreendido não somente como o mundo físico, mas também a sociedade e as complexas relações que nela se travam, além do significado dessas relações para os seres humanos.

2. METODOLOGIA

Para realizar o objetivo proposto, iniciaremos com uma breve digressão sobre a posição e o papel da Antropologia no todo da filosofia de Kant, e como é apresentada a sua visão sobre o desenvolvimento do ser humano em sociedade. Nossa hipótese é que as tensões e rivalidades inerentes a esse processo de desenvolvimento (a famigerada *sociabilidade insociável*) levam ao desenvolvimento da nossa humanidade por meio do modo de pensar cosmopolita, que se contrapõe ao egoísmo, o modo de pensar centrado no “eu”. A *Antropologia* fornece exemplos concretos de ambos. O objetivo será demonstrar que a superação das atitudes egoísticas leva ao incremento da humanidade; o meio de atingir essa superação é o modo de pensar cosmopolita, pois é colocando-se no lugar dos outros (e, portanto, sendo capaz de abranger cada vez mais seres humanos em suas cogitações morais) que a espécie humana poderá garantir a convivência harmônica de seres e fins no espaço limitado da Terra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A *Antropologia* de Kant busca declaradamente estudar o ser humano enquanto um ser que age no mundo, de posse da sua razão e liberdade. No prefácio, Kant expõe que a doutrina do conhecimento do ser humano (*antropologia*) pode ser concebida sob duas vertentes: (i) fisiológica; e (ii) pragmática. O conhecimento fisiológico do ser humano trata de investigar o que a natureza faz dele; o pragmático, o que ele faz de si mesmo, ou pode e deve fazer como ser que age livremente (Anth, AA VII, 120). A antropologia em perspectiva pragmática busca apresentar um conhecimento do ser humano como cidadão mundial, ou seja, o que ele faz ou pode fazer enquanto ser que age livremente no mundo. Desse modo, a antropologia kantiana abrange todo tipo de envolvimento e ação do ser humano no mundo.

Como o próprio Kant afirma logo no início da *Antropologia*: “o objeto mais importante ao qual o homem pode aplicá-los [conhecimento e habilidade] é o ser humano, porque ele é seu próprio fim último” (Anth, AA VII, 119). Trata-se de uma filosofia essencialmente pragmática, porque destinada a fornecer conhecimento do mundo e de como agir no mundo, tendo em vista o fim último da humanidade, e cosmopolita, porque destinada ao ser humano que age no mundo, não apenas de um ponto de vista individual, mas em constante interação com outros seres humanos. É, em suma, um conhecimento cosmopolita do ser humano porque ele só pode ser entendido em comunidade com outros seres humanos. Apreende-se o ser humano como cidadão cosmopolita [*Weltbürger*].

E, acima de tudo, Kant estava interessado em utilizar esse conhecimento para auxiliar os seres humanos a darem sua contribuição para o fim último da humanidade [*Bestimmung*], a constituição cosmopolita. Com esse conhecimento, é possível saber o que esperar de nossas inclinações e faculdades, quais percalços poderemos encontrar nesse caminho e se eles podem nos desviar ou impedir de dar nossa contribuição a esse grandioso projeto. Para utilizar a feliz analogia de Alix Cohen (2009, p. 513), a lei moral é a bússola e a antropologia é o GPS.

4. CONCLUSÕES

As conclusões preliminares apontam que o conceito de ser humano em perspectiva cosmopolita é um conceito relacionado à moral e ao desenvolvimento das capacidades humanas, por meio do cultivo e moralização da espécie. A culminação desse processo seria a sociedade civil mundial (chamada por Kant de *cosmopolitanismus*), uma ideia reguladora da razão, em que os seres humanos, convivendo pacificamente, seriam capazes de regular-se segundo leis emanadas de si mesmos, garantindo o progresso constante da espécie humana.

Na *Antropologia*, esse processo se dá por meio da superação do egoísmo, sendo demonstrado por Kant, por meio de diversos exemplos mundanos, como os modos à mesa, as boas maneiras em sociedade e o uso do álcool para a sociabilidade, que o alcance da humanidade e da moralização da espécie é uma tarefa a ser desenvolvida no dia a dia, nos pequenos atos do cotidiano, como uma preparação para os grandes atos morais que o pleno desenvolvimento da humanidade irá exigir.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

DOS SANTOS, Robinson; CHAGAS, Flávia Carvalho. **Moral e Antropologia em Kant.** Passo Fundo e Pelotas: UFPel e IFIBE, 2012.

JACOBS, Brian; KAIN, Patrick (eds.). **Essays on Kant's Anthropology.** Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

KANT, Immanuel. **Géographie. Physische Geographie.** Paris: Aubier, 1999.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura.** Trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Mourão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

KANT, Immanuel. **À Paz Perpétua.** Trad. Bruno Cunha. Petrópolis: Vozes, 2020.

KANT, Immanuel. **Lições de Ética.** Trad. Bruno Cunha e Charles Feldhaus. São Paulo: Unesp, 2018.

KANT, Immanuel. **Metafísica dos Costumes.** Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2017.

KANT, Immanuel. **Lectures on Anthropology.** Trad. Robert Clewis, Robert Louden et al. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

KANT, Immanuel. **Anthropology, History and Education.** Trad. Mary Gregor, Paul Guyer, Robert Louden et al. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

KANT, Immanuel. **Antropologia de um Ponto de Vista Pragmático.** Trad. Clélia Aparecida Martins. São Paulo: Iluminuras, 2006.

KANT, Immanuel. **Ideia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita.** Trad. Rodrigo Naves e Ricardo Terra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

KLEINGELD, Pauline. **Kant and Cosmopolitanism: the Philosophical Ideal of World Citizenship.** Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

LOUDEN, Robert. **Kant's Anthropology.** Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

WILSON, Holly. **Kant's Pragmatic Anthropology: Its Origin, Meaning and Critical Significance.** New York: SUNY Press, 2006.

WOOD, Allen. **Kantian Ethics.** Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

WOOD, Allen. **Kant.** Trad. Delamar Dutra. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Artigos

COHEN, Alix. Kant's answer to the question "what is man?" and its implications for anthropology. In: **Studies in History and Philosophy of Science**. 39, 2009, p. 506-514.

DOS SANTOS, Robinson. Dignidade e Valor na Filosofia Moral de Kant. In: **Moral e Antropologia em Kant**. Passo Fundo e Pelotas: IFIBE e UFPel, 2012, p.221-235.

KLEINGELD, Pauline. Kant, história e a ideia de desenvolvimento moral. In: **Cadernos de Filosofia Alemã**, n. 18, 2011, p. 105-132.

LOUDEN, Robert. Cosmopolitan Unity: the Final Destiny of the Human Species. In: COHEN, Alix (ed.). **Kant's Lectures on Anthropology: a Critical Guide**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014, p. 211-229.

MARTINS, Clélia Aparecida. A Antropologia Kantiana e a Antropologia de um Ponto de Vista Pragmático. In: **Moral e Antropologia em Kant**. Passo Fundo e Pelotas: IFIBE e UFPel, 2012, p. 145-164.

WOOD, Allen. Unsociable Sociability: The Anthropological Basis of Kantian Ethics. In: **Philosophical Topics**. Vol. 19, n. 1, spring 1991, p. 325-351.